

José Augusto Barreto – o eterno amigo de sangue!



“Amigo é coisa pra se guardar

Debaixo de sete chaves

Dentro do coração” (Milton Nascimento)

Peço a tão destemida licença poética para iniciar esta homenagem de forma “ clichê”, mas não menos emblemática. Amigo é coisa pra ter guardado, com chave, com cadeado, com nó... no coração, na alma, nas veias, no sangue e, principalmente, na memória.

Dr. José Augusto Barreto nasceu em Itapicuru (BA) em 1956 e graduou-se em Medicina, no ano de 1980, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Logo após, em São Paulo, completou a Residência Médica em Hematologia e Hemoterapia pela Universidade de São Paulo (USP). Era especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e tornou-se, em 2003 pela USP, doutor em patologia.

Trabalhou no Hospital do Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira” HSPE-FMO, São Paulo, onde foi convidado a assumir a direção do Serviço de Hemoterapia em 1998. Além de sua imensa contribuição ao Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe), também trabalhou no Hospital Emílio Ribas, onde foi membro da diretoria da Associação dos Médicos. Barreto foi superintendente da Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan), de 2001 a 2014, sendo responsável por toda reestruturação e aquisição de agências transfusionais da Prefeitura de São Paulo, Grande ABC, região de Jundiaí e Sorocaba.

Também coordenou toda a montagem da estrutura da área da hemoterapia do projeto de criação do Centro de Vigilância de São Paulo (CVS-SP) finalizado em 1986.

Seu último trabalho foi desenvolvido no Centro de Desenvolvimento de Ensino e Pesquisa (Cedep) do Iamspe e na Associação Paulista para o desenvolvimento da Medicina (SPDM).

Assim era o Barreto: o amigo que tinha nas veias o sangue solidário e a preocupação constante com a justiça social que sempre estará em nossa memória. Foi médico, mas não só no sentido denotativo da palavra, mas com toda conotação líquida que envolve o substantivo. Curou vidas e contextos de vida.

Por Dr. Lauro Vicente de Oliveira Aventurato